

Ouve! sem meu luzente archote errante
 O homem - cansado e mísero viajante -
 Viveria sem rumo no Universo."

ANTHERO DE QUENTAL

A PRECE

Sob o guante da treva, o Homem gemia:
 - Senhor, a carne é a minha sepultura!
 Por que a jornada tormentosa e escura
 Em que sofro o rigor da ventania?

Padeço, errante, a imensa noite fria
 De aflição, desconforto e desventura...
 Alivia-me as chagas de amargura,
 Socorrendo-me a senda de agonia!...

Respondeu-lhe o Senhor: - Espera e ama!
 Receberás do Céu Sublime Chama
 Para a angústia revel que te domina!

E deu-lhe a Prece por brilhante estrela.
Desde então, o Homem, forte e calmo, ao tê-la,
Seguiu da sombra para a Luz Divina.

ANTHERO DE QUENTAL

DEPOIS DO TEMPORAL

Cansado coração, ouve, lá fora,
O turbilhão do temporal violento,
Cai o granizo, ruge a voz do vento...
É a Natureza que se desarvora.

O firmamento é anônima cratera,
Quando o raio estraçalha a noite escura,
E choras, ante o caos e a desventura,
A prova que te ensombra e dilacera.

Ao furacão que passa, caem ninhos,
Tombam troncos, a ímpetos medonhos,
E recordas as pedradas dos caminhos,
Que varaste perdendo os próprios sonhos!...